

Relatório do Operador

(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade –
Quadro EQAVET)



Agrupamento de Escolas D. António Taipa

Implementação de Sistemas de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissionais

**Ano letivo
2020/2021**



Índice

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade	3
1. Nome da entidade formadora.	3
2. Morada e contactos da entidade formadora.	3
3. Nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.	3
4. Nome da entidade proprietária e respetivo representante.	3
5. Missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.....	4
6. Organigrama da instituição.....	5
7. Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.....	7
8. Situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:	8
9. Listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET	8
10. Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.	18
11. Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.	19
II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET	19
1. Fase de Planeamento	22
2. Fase de Implementação	24
3. Fase de Avaliação	25
4. Fase de Revisão.....	27
5. Diálogo institucional.....	28
6. Aplicação do ciclo de garantia.....	29
III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP	30
IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	30
V. Conclusão	31
DOCUMENTOS ANEXOS	33
Anexo 1 - Plano de Ação/Melhoria.....	34
Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	40

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1. Nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas D. António Taipa - Freamunde

2. Morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Praceta da Escola Secundária, 21

4590-314 FREAMUNDE

Telefone: 255 880 510 - Fax: 255 880 739

Email: ebsfreamunde@gmail.com

3. Nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

Amância da Conceição Nogueira dos Santos

Diretora do Agrupamento de Escolas

Tíf: 255 880 510

Email: ebsfreamunde@gmail.com

4. Nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

(Não Aplicável)

5. Missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Missão

A missão consubstancia-se numa visão de Agrupamento unificada num conjunto de valores assentes nas seguintes dimensões:

Identidade comum:

A escolaridade obrigatória pressupõe um processo contínuo de desenvolvimento de competências. Para além de pressupor uma articulação efetiva entre os vários níveis de educação e ensino, a pertença a este Agrupamento deverá fazer emergir uma identidade comum, assente em princípios e valores humanistas, tais como o respeito pelos outros, respeito pela verdade, humildade, tolerância, respeito pelo pluralismo, pela solidariedade, e pela dinamização de atividades que afirmem os valores e tradições locais.

Exigência:

O processo de ensino-aprendizagem implica a valorização de uma cultura do trabalho, do esforço e da responsabilização pessoal e coletiva de todos os intervenientes no processo. Neste sentido, a aprendizagem assenta na competência e na otimização de todas as capacidades e apetências dos alunos para aquisição das múltiplas aprendizagens e conhecimentos; o ensino assenta na competência, na otimização de todas as capacidades dos professores para promoverem as aprendizagens por parte dos alunos.

Inclusão e respeito pela diferença:

O Agrupamento deve constituir-se como uma escola inclusiva adaptada a todos os alunos, atendendo às suas condicionantes físicas, cognitivas, sociais, étnicas, religiosas e/ou linguísticas que aceita a diferença, apoia as aprendizagens, promovendo uma educação diferenciada que responde às necessidades individuais.

Solidariedade:

Desenvolver em cada aluno uma formação cívica, humanista e solidária, através de ações diversas e de voluntariado que concretizem a cidadania ativa e comunitariamente responsável.

Consciência da sustentabilidade:

A escola fomenta o respeito pela natureza, pelos recursos naturais, pela preservação do meio ambiente e pela sua exploração sustentável, na prossecução da saúde, bem-estar dos alunos e de toda a comunidade educativa.

Visão

Face aos dados apresentados do contexto interno do Agrupamento ressaltam pontos fortes e fracos a serem considerados na sua definição estratégica, bem como as necessidades e dificuldades sentidas. Os fatores externos constituem ameaças e oportunidades a que o Agrupamento terá de dar uma resposta eficaz

Objetivos Estratégicos

APRENDIZAGENS e CONHECIMENTO – Os resultados escolares obtidos ao longo dos últimos anos dão ênfase à pertinência de destacar o sucesso e a qualidade das aprendizagens como área de intervenção prioritária, devendo ser reforçadas as estratégias no sentido de contrariar esta tendência de descida ao nível dos resultados.

SAÚDE, BEM-ESTAR E AMBIENTE - Da avaliação efetuada a esta área resultam alguns aspetos que foram superados e constituem hoje pontos fortes no domínio da Educação para a Saúde e Ambiente. Contudo, a procura de melhores resultados escolares só será possível continuando a aposta no bem-estar físico, emocional e social dos alunos.

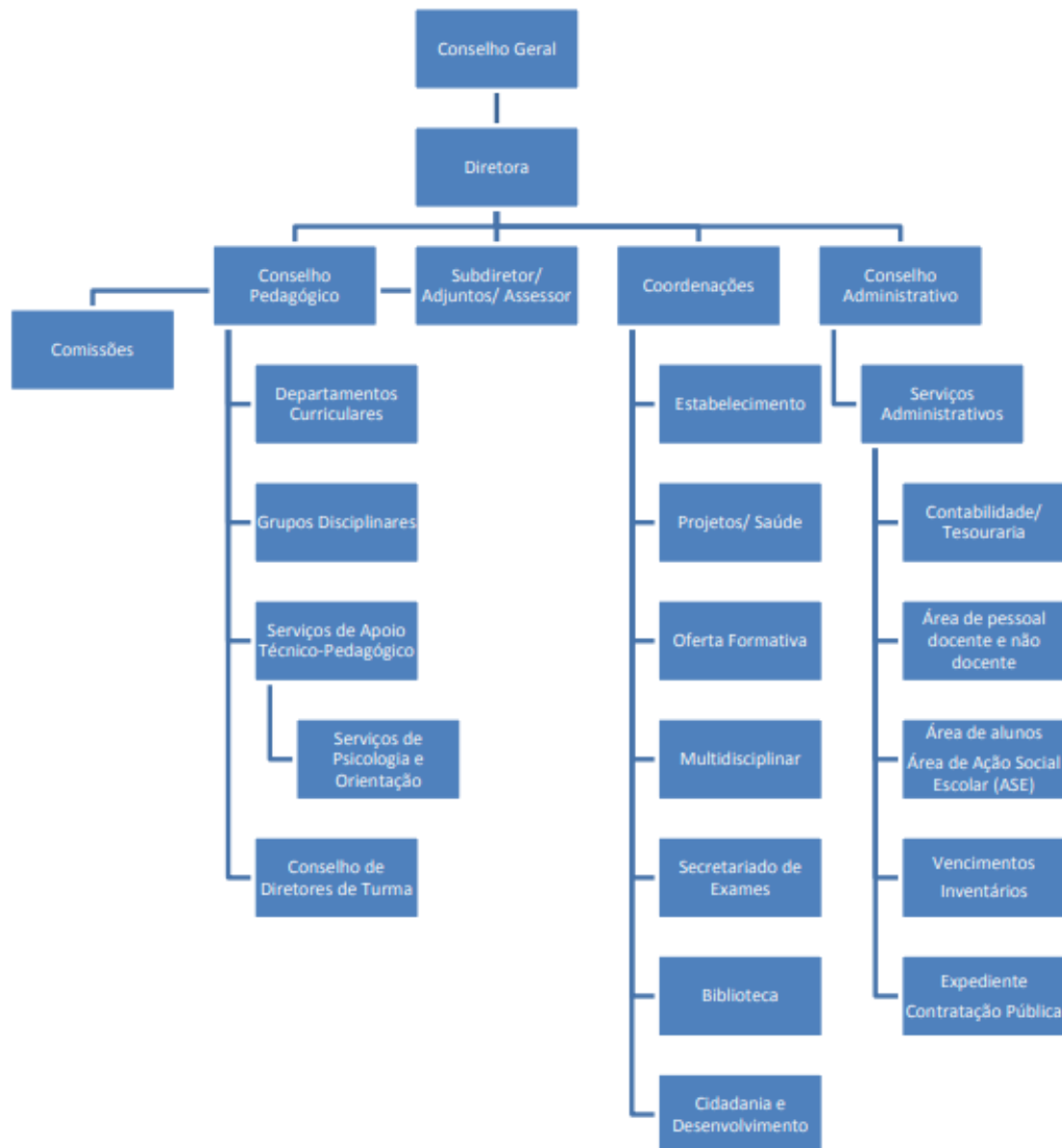
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO – A aposta não reforço desta área prioritária assenta na premissa de que a escola cumpre um papel social que vai muito para além do simples ato de ensinar. A escola forma cidadãos universais, pertencentes a uma comunidade de origem local.

6. Organigrama da instituição.

A administração do Agrupamento é assegurada por órgãos próprios, aos quais cabe cumprir e fazer cumprir os princípios e os objetivos referidos nos artigos 3.º e 4.º do Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho. São órgãos de administração e gestão do Agrupamento:

- Conselho Geral
- Diretor
- Conselho Pedagógico
- Conselho Administrativo

De acordo com os normativos legais vigentes, a estrutura organizacional das diversas unidades funcionais do Agrupamento está representada no organigrama seguinte



O corpo docente em exercício efetivo de funções no Agrupamento é composto por 175 docentes. Para além destes docentes, que suprem as necessidades de carácter

permanente, existe ainda um pequeno grupo de professores contratados que satisfazem as necessidades temporárias.

7. Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Entendemos que o sucesso educativo e a melhoria do sucesso dos nossos alunos passam, também, por lhes proporcionar uma oferta formativa diversificada.

Ano Letivo	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas/grupos de formação	N.º de alunos/formandos*
2020/2023	Curso profissional nível 4	Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria	1	23
		Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	1	32
2019/2022	Curso profissional nível 4	Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria	1	17
		Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	1	28
2018/2021	Curso profissional nível 4	Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria	1	22
		Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	1	23
2017/2020	Curso profissional nível 4	Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria	1	14
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	12
		Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	1	20
2016/2019	Curso profissional nível 4	Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria	1	22
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	14
		Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	1	19

8. Situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET. ✓
- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

9. Listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET

A candidatura ao processo de alinhamento com o quadro EQAVET evidencia o compromisso do Agrupamento de Escola D. António Taipa com o aumento da qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP), inscrita numa visão estratégica cujo foco central é a melhoria das aprendizagens dos alunos. A preocupação com a qualidade das aprendizagens é alicerçada nos documentos estruturantes da Escola: Projeto Educativo, Regulamento Interno; Plano Anual de Atividades; Relatórios e Avaliação Interna e Externa; Plano de Ação/Melhoria e em outros referenciais nacionais, nomeadamente o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais.

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

O *AE D. António Taipa* procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

Responder localmente com qualidade e eficácia ao ambicioso objetivo da UNESCO de “garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem durante toda a vida para todos” (UNESCO), no âmbito da agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, é um processo complexo, que exige mudanças efetivas na teoria e na prática e um sistema de monitorização do impacto da mudança consistente e fidedigno. É também um processo que atravessa, necessariamente, todos os níveis do sistema educativo, desde o plano macro, onde se definem as políticas educativas nacionais, ao epicentro da sala de aula e outros espaços menos formais de aprendizagem

e desenvolvimento, a que nenhum ator pode ficar alheio. É por fim, um processo contínuo que não se inicia em modo tábua rasa, impelido por um esforço único de mudança decretada, trata-se antes porém de um caminho socialmente construído, que vai muito além da reconstrução de discursos sobre as mesmas práticas e que parte do humilde e inequívoco reconhecimento de que “as dificuldades que os estudantes enfrentam derivam muitas vezes de aspetos internos ao próprio sistema educativo, à forma como este se encontra organizado, às formas de ensino que prestam e à forma como avaliam”(UNESCO).

O caminho que temos construído ao longo da última década em matéria de inclusão, permite que neste momento, a publicação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, seja encarada como uma forma de legitimar práticas e reforçar as crenças e pressupostos partilhados pela comunidade. A publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, reforça, por seu lado, a crença de que o currículo constitui um dos principais meios de efetivar os princípios de inclusão e equidade, pela oportunidade que cria ao nível do reforço das formas de participação dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem.

O enquadramento normativo dos documentos orientadores, nomeadamente a articulação e operacionalização com os Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018, ambos de 6 de julho, no contexto da nossa estrutura funcional interna, implica outras formas de trabalho, a que chamamos novas dinâmicas pedagógicas, que resultam também do próprio Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Trata-se de promover a articulação entre saberes. Acrescentamos, neste momento, o papel a desempenhar pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, pelo Serviço de Psicologia e Orientação e pelos Professores Bibliotecários.

Relativamente às áreas de formação existentes, o *AE D. António Taipa* segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, sistematizada a partir dos inputs dos seus stakeholders e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

Acreditamos que o conjunto de todas as atividades e iniciativas que promovemos constitui um considerável manancial de aprendizagens, competências, capacidades e atitudes.

Estamos convictos que este currículo integrador contribuirá de forma decisiva para o desenvolvimento/formação global dos nossos alunos que, esperamos, se tornem adultos capazes de exercer uma cidadania plena, ativa e criativa.

Exemplos dessa nossa identidade são os diversos e variados projetos em funcionamento, resultantes da articulação não só com diferentes instituições socioculturais e recreativas do meio e com o poder local, mas também com instituições nacionais e internacionais.

Desporto Escolar

Com este projeto pretende-se que a comunidade discente adote hábitos de vida saudável através de atividades que promovam a prática desportiva, bem como o seu desenvolvimento físico. Pretende-se, ainda, desenvolver uma cultura de cidadania que se manifeste na promoção da cooperação, companheirismo e espírito de equipa, para além da interiorização de hábitos de higiene. Do desporto escolar constam atividades realizadas internamente (muito participadas) e no âmbito competitivo (atividade externa).

Programa de Promoção e Educação para a Saúde

Este programa é desenvolvido na escola através da criação de várias parcerias, nomeadamente com a Unidade de Saúde Familiar de Paços de Ferreira – Saúde Escolar, Centro de Saúde de Freamunde, Liga Portuguesa Contra o Cancro e através do desenvolvimento de vários projetos, que podem variar de ano para ano, são exemplo destes o projeto Liga-te; o projeto Cuida-te; os rastreios de saúde; programa PRESS, entre outros. Todos estes projetos têm enfoque nas seguintes áreas:

- Saúde Mental e Prevenção da Violência
- Educação Alimentar e Atividade Física
- Comportamentos Aditivos e Dependências
- Afetos e Educação para a Sexualidade

E têm como principais finalidades:

- Promover a literacia em saúde;
- Promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis;
- Valorizar comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis;
- Criar condições ambientais para uma Escola Promotora de Saúde;
- Universalizar o acesso à educação para a saúde em meio escolar;

- Qualificar a oferta da educação para a saúde em meio escolar;
- Consolidar o apoio aos projetos em meio escolar.

EcoEscolas

O EcoEscolas é um Programa de Educação para o Desenvolvimento Sustentável promovido em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), secção portuguesa da Fundação de Educação Ambiental (FEE). Este programa visa a disseminação de uma metodologia de abordagem das questões ambientais inspirada na Agenda 21. Uma escola que adere ao EcoEscolas compromete-se a desenvolver um conjunto de ações e atividades que deverão envolver os diferentes elementos da comunidade escolar, com especial enfoque nos alunos, nos professores, nos auxiliares de ação educativa, nos encarregados de educação (associação de pais) e ainda da comunidade envolvente, nomeadamente o município. Tem ainda a possibilidade de participação na rede nacional e internacional com acesso a vários projetos, facilitadores do trabalho da escola na educação para a sustentabilidade.

OBJETIVOS DO PROGRAMA ECOESCOLAS

Pretende encorajar, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental e sensibilização/educação para a necessidade de adoção de comportamentos mais sustentáveis.

Este Programa visa ainda criar hábitos de participação e cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade.

Projeto Rios

O Projeto Rios é um projeto que visa a participação social na conservação dos espaços fluviais, procurando acompanhar os objetivos apresentados na Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e contribuir para a implementação da Carta da Terra e da Diretiva Quadro da Água.

A sua implementação pretende dar resposta à visível problemática, de âmbito nacional e global, referente à alteração e deterioração da qualidade dos rios e à falta de um envolvimento efetivo dos utilizadores e da população em geral.

Com uma postura inovadora de voluntariado ambiental, o Projeto Rios implementa iniciativas no âmbito da responsabilidade socioambiental, da gestão dos recursos naturais, dos resíduos e da biodiversidade relacionadas com a gestão da água, para além de promover a educação, a consciencialização e o envolvimento ativo da comunidade para a importância e valorização do ambiente através da adoção de um troço de 500m de um rio ou ribeira.

O Projeto Rios permite que os grupos possam usufruir de um laboratório natural quando fazem saídas de campo. Assim, os grupos que fazem parte do Projeto Rios têm a possibilidade de tocar e ver a realidade dos nossos rios/ribeiras.

Desta forma, os grupos passam a conhecer a estrutura de um rio/ribeira desde a nascente até à foz ou com grande pormenor os seus 500 metros adotados, analisando as várias temáticas associadas como a fauna, flora, tradições, histórias, contos, lendas, instituições, pessoas.

Parlamento dos Jovens

O Programa Parlamento dos Jovens, aprovado pela Resolução n.º 42/2006, de 2 de junho, é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de escolas do ensino público, particular e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de Fora da Europa.

O programa é desenvolvido na escola secundária com as turmas de ensino básico e secundário, há já muitos anos e conta sempre com a participação de muitos alunos.

Constituem objetivos do Programa:

- Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política;
- Dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses;
- Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões;
- Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente;
- Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais;
- Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria;

- Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.

Clube da Proteção Civil

«O projeto Clube de Proteção Civil inscreve-se no programa de sensibilização pública da Autoridade Nacional de Proteção Civil/ANPC. Tendo em conta a adoção da Declaração de Sendai e o Quadro para a Redução do Risco de Desastres 2015- 2030, 187 Estados Membros da ONU, entre os quais Portugal. O clube de Proteção Civil resulta de uma parceria/protocolo de colaboração por parte dos ministérios da Administração Interna e da Educação, com o objetivo de desenvolver uma estratégia comum neste âmbito.

O programa de conteúdos para um clube escolar de segurança e prevenção de riscos naturais, tecnológicos e mistos – o Clube de Proteção Civil – propõe às escolas do ensino básico um conjunto de recursos informativos e formativos que contribuam para a aquisição de competências específicas no quadro da proteção civil, em articulação com o Referencial de Educação para o Risco, promovendo ações integradas neste domínio.

Educar para a segurança é educar para a prevenção, sendo assim são diversos os objetivos dos quais pode-se referir alguns:

- Promover a educação para a segurança e prevenção de riscos como elemento fundamental na construção de uma cultura de segurança, ao desenvolver competências no âmbito da prevenção e autoproteção.
- Preparar para a vida ativa e para o exercício da cidadania;
- Promover um conjunto de competências em diversas áreas: saúde, ambiente e desenvolvimento sustentável, direitos, consumo e segurança;
- Promover a adoção de atitudes e comportamentos responsáveis e adequados, face a acidentes graves ou catástrofes que as populações possam vir a enfrentar, contribuindo assim para a construção de comunidades mais resilientes».¹

¹ Adaptado do dossier do Clube de Proteção Civil (ANPC)

Escola Amiga da Criança

Trata-se de uma iniciativa conjunta da CONFAP (Confederação Nacional das Associações de Pais), da LeYa e do psicólogo Eduardo Sá, que visa distinguir escolas que

concebem e concretizam ideias extraordinárias, contribuindo para um desenvolvimento mais feliz da criança no espaço escolar e essencialmente partilhar essas boas práticas.

Os objetivos do projeto são:

- **DISTINGUIR:** Escolas onde as comunidades educativas: alunos, professores, auxiliares e pais se envolvem na concretização de projetos adicionais para que os alunos sejam mais felizes no espaço escolar.
- **PARTILHAR:** Com os agentes educativos de todo o país e a sociedade em geral as ideias excecionais que distinguiu e que, nas respetivas escolas, têm proporcionado a crianças e jovens um percurso enriquecedor e um desenvolvimento pessoal e social mais integrado e harmonioso.
- **ESTIMULAR:** Escolas onde as comunidades educativas: alunos, professores, auxiliares e pais se envolvem na concretização de projetos adicionais para que os alunos sejam mais felizes no espaço escolar.
- **APOIAR E INCENTIVAR** uma escola que educa e é feliz!

Escola SaudavelMente

Trata-se de uma iniciativa da Ordem dos Psicólogos Portugueses que distingue escolas com boas práticas de saúde psicológica, atribuindo um selo de boas práticas de saúde psicológica e promoção de sucesso escola. A escola conquistou este selo no último ano letivo.

- **Distinguir** os agrupamentos/escolas portuguesas que implementem boas práticas ao nível da promoção da **Saúde Psicológica**, da **Inclusão e do Sucesso Educativo**, com qualidade e inovação, e que representem um valor acrescentado para a escola, com reflexo direto no bem-estar e sucesso de toda a comunidade educativa;
- **Identificar e disseminar boas práticas** de promoção da **Inclusão**, da **Saúde Psicológica** e do **Sucesso Educativo**, na expectativa de que as práticas identificadas possam ser replicadas e/ou constituir um incentivo para o desenvolvimento e inovação educativa, a nível nacional;
- **Apoiar e promover a Campanha *Escola SaudávelMente***;

- **Promover** a mensagem de que a **Saúde Psicológica** é fundamental para o desenvolvimento saudável e o bem-estar de toda a comunidade escolar, e para o seu sucesso educativo, por razões de ordem ética, prática e económica;
- Demonstrar as **vantagens e os benefícios**, para o contexto educativo, da aplicação de boas práticas de promoção da **Saúde Psicológica**, da **Inclusão** e do **Sucesso Educativo**;
- **Promover** o reconhecimento da **importância da promoção da saúde psicológica** nas escolas e fomentar a melhoria e a qualidade das ações de prevenção e intervenção;
- **Incentivar** os agrupamentos/escolas, os vários agentes educativos e a comunidade envolvente a trabalharem conjuntamente para gerir as matérias relativas à **promoção da Saúde Psicológica, Inclusão e Sucesso Educativo**;
- **Promover o reconhecimento** da importância da realização de processos de **Desenvolvimento Vocacional e de Carreira por Psicólogos**, que permitam aos jovens refletir sobre os seus projetos pessoais, vocacionais e profissionais;
- **Promover o papel dos Psicólogos e Psicólogas**, e da intervenção psicológica em contexto escolar.

É ainda importante salientar o trabalho de monitorização de todas as medidas implementadas, bem como do percurso académico e comportamental dos alunos, garantido pelas direções de turma e pela, recém-formada, Equipa EQAVET. O olhar atento destas estruturas permite conhecer a realidade, sinalizar fragilidades e identificar oportunidades de melhoria.

Atuar ao nível das condições conducentes à melhoria da qualidade, da eficácia e da eficiência do sistema de educação e formação profissional no Agrupamento de Escolas D. António Taipa.

Assim, depois da decisão de iniciar o processo de alinhamento, iniciámos um processo de auscultação dos nossos *stakeholders* internos e externos, muito condicionado pela situação de pandemia que o mundo atravessa e que tem afetado o concelho da nossa escola de forma intensa e direta, mas que juntamente com todo o processo de diagnóstico nos ajudou a chegar ao momento atual assim coordenados.

Este processo requereu, numa primeira fase, a apropriação da metodologia de trabalho associada ao quadro EQAVET pela Direção da Escola, seguindo-se depois a toda a Comunidade Escolar sendo agora uma parte integrante deste projeto de melhoria, que apenas se faz com a colaboração de todos. Tendo em conta este caminho e os objetivos estratégicos inscritos no Projeto Educativo, cujas linhas orientadoras se encontram supramencionadas, pretende-se, como objetivo último de melhoria do Agrupamento de Escolas D. António Taipa, prosseguir os objetivos intermédios que se apresentam no quadro seguinte:

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão
<i>Melhorar os resultados académicos em todos os anos de escolaridade, durante a vigência do PE</i>	<i>Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP</i>	<i>Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.</i>	<p>Referência Geral:</p> <p>C1 – Planeamento: P1, P2, P3, P5, P7, P8, P10</p> <p>C2 – Implementação: I1, I2, I3, I6</p> <p>C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5</p> <p>C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p> <p>São fixados e supervisionados objetivos e metas, com vista à identificação de propostas de melhoria;</p> <p>As responsabilidades de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas;</p> <p>A avaliação interna é realizada trimestralmente e anualmente, havendo sistematização dos dados;</p> <p>Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, envolvendo-as na melhoria.</p>
<i>Adequar a oferta formativa às necessidades dos alunos e da comunidade</i>	<i>Aumentar a Taxa de colocação após conclusão dos cursos</i>	<i>Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.</i>	<p>Referência Geral:</p> <p>C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P8</p> <p>C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I5, I6</p> <p>C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5</p> <p>C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p> <p>A avaliação do processo de ensino-aprendizagem inclui mecanismos adequados para envolver as partes interessadas a nível interno e externo.</p>

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão
<i>Adequar a oferta formativa às necessidades dos alunos e da comunidade</i>	<i>Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram</i>	<i>Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.</i>	Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4
<i>Apostar na diversidade das práticas pedagógicas, com reforço da dimensão experimental e/ou atividades práticas</i>	<i>Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso</i>	<i>Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso</i>	Referência Geral: C1 – Planeamento: P2, P5, P6, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I4, I5, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4 Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte do processo estratégico de melhoria da organização
<i>Consolidar uma cultura sistemática de avaliação interna</i>	<i>Compreender os fatores envolvidos na taxa de desistência</i>	<i>Percentagem de alunos incluídos na taxa de desistência: a) Percentagem de alunos que pedem transferência de curso dentro da escola, reorientando o seu percurso formativo b) Percentagem de alunos que pedem transferência para outras escolas c) Percentagem de alunos que desistem por terem atingido os 18 anos</i>	Referência Geral: C1 – Planeamento: P3, P4, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A4, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4 São definidos procedimentos de análise São definidos indicadores e sistemas de alerta A avaliação do processo de ensino-aprendizagem inclui mecanismos de acompanhamento, deteção precoce e combate ao abandono
	<i>Diminuir a taxa de desistência</i>		São recolhidas impressões dos alunos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem
	<i>Melhorar os mecanismos de auscultação e envolvimento dos stakeholders, de</i>	<i>Grau de satisfação</i>	Referência Geral: C1 – Planeamento: P2, P6, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I6

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão
	<i>forma estruturada e sistemática</i>		C3 – Avaliação: A2, A3, A4, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4 Auscultação da satisfação das partes interessadas de forma estruturada e sistemática, através de metodologias diversas - Relatórios de Diretores de Curso, Inquéritos e outras

10. Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Janeiro 2020	Maió 2020
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Janeiro 2020	Maió 2020
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Janeiro 2020	Maió 2020
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Janeiro 2020	Maió 2020
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Janeiro 2020	Maió 2020
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Janeiro 2020	Maió 2020
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Maió 2020	fevereiro 2021
Identificação das melhorias a introduzir na gestão do AED. António Taipa	Maió 2020	fevereiro 2021
Elaboração do Relatório do Operador	Novembro 2020	fevereiro 2021
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Novembro 2020	fevereiro 2021
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Novembro 2020	fevereiro 2021
Observações (caso aplicável) Durante todo este processo houve lugar a vários constrangimentos e limitações devido à pandemia COVID 19, que afetou particularmente o concelho da nossa escola		

11. Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

A atividade do Agrupamento de escolas D. António Taipa é devidamente enquadrada por um conjunto de documentos reguladores que orientam a sua atividade e reforçam a intencionalidade da sua intervenção diária. Estes documentos ditam o sentido da ação e podem ser consultados *online*, dada a sua natureza pública. São documentos revistos regularmente e espelham não apenas a visão da instituição, são consultados pelos nossos parceiros e contemplam a opinião dos nossos parceiros internos e externos, que regularmente interagem connosco e cuja opinião é tida em consideração na sua elaboração.

Assim, identificamos de seguida o conjunto de documentos que regulam a nossa atividade, incluindo os documentos associados ao presente processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade que podem ser consultados no nosso site institucional:

- Projeto Educativo
- Regulamento Interno
- Plano Anual de Atividades
- Documento de Base
- Plano de Ação/Melhorias
- Relatório do Operador

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

O Agrupamento de Escolas D. António Taipa tem uma grande preocupação com a Educação e Formação Profissional (EFP) e, à semelhança do que acontece nos outros tipos de ensino que ministramos, aplicamos estratégias de gestão pensadas e devidamente ajustadas aos contextos. Desde há muito tempo que possuímos diversos mecanismos de monitorização e avaliação da nossa ação, mas sentimos que o EQAVET nos permitiu repensar um pouco a sua organização e implementação. Percebemos que faltava dar um pouco mais de dimensão e estrutura às abordagens que utilizávamos, tornando-as

tangíveis ao nível de toda a comunidade. Consideramos que este processo de criação de um sistema de garantia da qualidade, alinhado com o quadro EQAVET, foi uma oportunidade de sistematização da informação disponível que permitiu uma otimização dos processos visando torna-los sistemáticos e cíclicos.

Interiorizamos que a melhoria contínua requer um envolvimento de todos os parceiros em vários momentos do ano letivo, além disso, está evidente que este processo (P- Plan; D- Do; C- Chek; A- Act/P-Planear; I- Implementar; A- Avaliar; R - Rever) é cilcico e permanentemente inacabado.

Este processo iniciou-se com a constituição da Equipa EQAVET e apresentação do referencial EQAVET a toda a comunidade educativa. Foram apresentados os conceitos e a metodologia, bem como a abordagem que seria preconizada ao longo de todo o processo de alinhamento.

De acordo com o *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET - Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, (I.P., 2018)*, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET tem como objetivo genérico assegurar a qualidade e a atratividade da Educação e Formação Profissional (EFP), através do desenvolvimento de uma cultura organizacional de melhoria contínua da EFP. Em termos mais específicos, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET preconiza objetivos que foram para nós linhas de orientação essenciais:

- **Promover a adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do Quadro EQAVET - quatro fases do ciclo de qualidade, critérios de qualidade EQAVET e respetivos descritores indicativos.**

A Equipa EQAVET, juntamente com todas as estruturas da Comunidade Educativa, devido à COVID 19, que surgiu no início deste projeto, não conseguiu envolver os *stakeholders* externos de forma formal. No entanto, devido à proximidade de contactos existente com alguns desses *stakeholders* externos, foi possível recolher as suas opiniões, utilizando os vários critérios e os vários descritores, repensaram os indicadores utilizados e definiram um Plano de Ação/Melhoria. Este plano resultou de um diagnóstico inicial e está alinhado com os objetivos estratégicos, os objetivos operacionais para alinhamento com o referencial EQAVET e um conjunto de indicadores e metas que pensamos serem os adequados ao contexto. Este plano teve variadíssimos contributos sendo que muitos deles resultaram e várias

reuniões onde foram debatidos e analisados temas como a adequação da oferta formativa, o envolvimento dos *stakeholders* na dinâmica da EFP, os formatos de participação e recolha de contributos, a eficácia das parceiras e os pontos fortes e necessidades de melhoria.

- **Recolher dados e analisar de forma sistemática e sistémica os resultados alcançados sobre a atividade desenvolvida e refletir esse exercício na melhoria contínua das práticas de gestão da EFP.**

Consideramos importante criar indicadores que permitissem aferir a satisfação dos alunos e dos ex-alunos, assim, para além dos indicadores do referencial EQAVET, foram definidos indicadores aos quais chamamos indicadores de monitorização não EQAVET, que servirão de base para implementar um painel único de monitorização, que permitirá suportar decisões pedagógicas e práticas de gestão.

- **Promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade por parte dos operadores do EFP baseada em práticas de autoavaliação.**

A prática contínua da monitorização do Plano de Ação/Melhoria e a auscultação, maioritariamente informal, dos parceiros em diferentes fases do ano, permitiu realinhar as ações com os objetivos. Especialmente neste ano letivo, estes procedimentos foram essenciais para darmos resposta aos diferentes desafios a que o nosso agrupamento, em contexto de pandemia COVID 19, teve de enfrentar.

- **Garantir a articulação da política de garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos dos operadores/instituições de EFP.**

Todo este trabalho no âmbito do projeto EQAVET permitiu refletir sobre os melhores formatos para analisar e abordar o mercado, para manter uma adequação permanente às necessidades da sociedade, das empresas e dos alunos/futuros profissionais.

- **Obter o selo EQAVET que comprova que o sistema de garantia da qualidade do operador de EFP se encontra alinhado com o Quadro europeu.**

Estamos a trabalhar para a melhoria de todo o processo de ensino/aprendizagem da EFP, mas também para a obtenção do selo EQAVET que irá: aumentar a credibilização do sistema de EFP; aumentar a atratividade da EFP junto dos jovens e encarregados de educação; aumentar progressivamente o envolvimento nos processos de garantia da qualidade da oferta de EFP por parte dos empregadores; aumentar a notoriedade da EFP junto da população em geral.

Descrevemos, de seguida, os procedimentos desenvolvidos que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia, considerando não apenas a nossa ação na implementação do próprio sistema de qualidade realizado até ao momento e dando, em alguns casos, pistas sobre a nossa intervenção futura numa lógica de melhoria contínua.

1. Fase de Planeamento

A primeira fase do processo de garantia de qualidade é o Planeamento. Nesta foi criada uma equipa restrita associada à implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET e foi feito o diagnóstico recorrendo a uma reflexão conjunta de “onde estou” e “onde quero estar”, tendo em conta diversos descritores indicativos (Anexo 1), que apoiam os prestadores de EFP na autoavaliação acerca da eficácia da sua prática atual e na identificação de estratégias futuras.

No presente processo de implementação do sistema de garantia da qualidade tivemos em consideração a nossa visão estratégica em relação ao nosso campo de intervenção, e, numa primeira fase, identificámos os parceiros que connosco haveriam de partilhar esta ambição. Apesar de todos serem importantes neste processo, identificámos um núcleo de parceiros que, pela sua função e capacidade de inovação e de intervenção, pudessem assumir um maior protagonismo. Após a identificação das necessidades e expectativas das partes interessadas relevantes e muito relevantes e com base nos dados recolhidos, a Escola identificou quais são as mais valorizadas e identificou as que eram passíveis de melhoria.

Esta equipa preparou convenientemente todo o processo e, além de apresentar o processo a toda a comunidade, construiu uma proposta de intervenção (Plano de Ação/Melhoria) consubstanciado pelo Documento Base onde seriam definidas as práticas e ações a implementar e/ou a rever de acordo com o novo quadro de referência.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas a realizar no âmbito do planeamento:

Práticas de gestão	Medidas implementadas/a Implementar
P1. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis	Atualizar os documentos e disponibilizar no site

Práticas de gestão	Medidas implementadas/a Implementar
P2. Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição	Formalizar a constituição da equipa responsável pelo sistema interno de garantia da qualidade, agregando as equipas responsáveis pelas diversas iniciativas no âmbito da autoavaliação, avaliação interna e garantia da qualidade
P3. Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização.	Realização de ações com a participação ativa dos vários <i>stakeholders</i> (<i>focus group</i>) para preparar o ano letivo de 2021-22
P4. Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição	Alinhamento com as orientações do Governo e da Rede da EFP – oferta formativa para 21/22.
	Divulgar os casos de sucesso dos alunos da Escola <ul style="list-style-type: none"> • Planear as ações • Contactar os participantes • Recolher/tratar/considerar os dados nas atividades da Escola
	Desenvolver planos de ação/melhoria após a análise de resultados

2. Fase de Implementação

Esta fase traduziu-se pela implementação do Plano de Ação/Melhoria. Este documento considera algumas ações implementadas ainda no ano letivo de 2019/2020, mas que maioritariamente serão para implementar nos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022 pelo que continuarão nos próximos meses. O Agrupamento de Escolas D. António Taipa, possuía inúmeras práticas e metodologias instituídas que se enquadram no quadro EQAVET, no entanto, várias dessas metodologias careciam de sistematização de procedimentos e de evidências objetivas-registos.

Tal como preconiza o EQAVET, houve monitorização recorrente do cumprimento dos objetivos e ambições do plano, possibilitando assim a identificação precoce de eventuais desvios e a sua correção. Foram desenvolvidas estratégias diversas para acompanhar o sucesso de cada medida na resposta às práticas de gestão e focos de observação.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas previstas no âmbito da implementação:

Práticas de gestão	Medidas implementadas/a Implementar
11. Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)	Assegurar a formação/competência dos recursos humanos <ul style="list-style-type: none">Avaliar as necessidades de formação/competênciasElaborar e divulgar o Plano Formação
	Avaliar a otimização/eficácia das parcerias estabelecidas <ul style="list-style-type: none">Análise dos resultados das avaliações das FCT
	Assegurar a participação dos alunos/Escola em atividades locais/regionais/nacionais/transnacional <ul style="list-style-type: none">Incluir no PAA visitas e/ou a participação em atividades/projetos não organizadas pela Escola
	Sistematizar o envolvimento dos Stakeholders <ul style="list-style-type: none">Recolha de informação dos Stakeholders sobre as suas necessidadesOrganizar iniciativas com os vários Stakeholders
12. Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia	
13. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição	

A recolha de alguns dados foi de facto um dos grandes problemas sentidos, sobretudo motivados pelo contexto provocado pela pandemia COVID 19. Esta condicionante fez-nos repensar este processo e serão apresentadas melhorias de forma a obter resultados.

3. Fase de Avaliação

Entendemos que a avaliação é uma poderosa ferramenta ao serviço da qualidade, pois permite consolidar decisões, apontar rumos a seguir e dar orientações concretas de trabalho que nos permitam mais facilmente cumprir objetivos e alcançar metas.

Após os primeiros meses de implementação do Plano de Ação/Melhoria em curso, foi possível iniciar a sua monitorização e avaliação no que à produção de resultados diz respeito. Apesar de a maioria das medidas previstas carecer de uma maior amplitude temporal para a produção de considerações efetivas sobre a sua relevância, não nos foi possível implementar algumas das medidas e fazer uma análise prévia dos resultados.

No entanto, esta monitorização é possível graças à existência de objetivos e metas, o que permite um acompanhamento intercalar do grau de cumprimento dos objetivos propostos, sinalizando numa fase inicial eventuais desvios e correções a fazer. Repare-se que a avaliação a que aqui nos referimos incide nos resultados alcançados e nos processos implementados, dentro do contexto de Pandemia (COVID 19) a que estamos sujeitos desde março de 2020.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas a realizar no âmbito da avaliação:

Práticas de gestão	Medidas implementadas
A1. Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP	Apresentar uma oferta formativa que responda às necessidades dos seus Stakeholders <ul style="list-style-type: none">• Avaliar a Taxa de conclusão em cursos de Escola (por curso)• Contabilizar a taxa de desistência / Compreender os fatores de desistência (por curso)• Avaliar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram• Avaliar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso

Práticas de gestão	Medidas implementadas
<p>A2. Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP</p> <p>A3. Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados</p> <p>A4. Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP</p>	<p>Auscultar a satisfação dos Stakeholders (Internos/Externos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar inquéritos/reuniões/Workshops/Eventos (focus group) <hr/> <p>Monitorização anual dos indicadores EQAVET</p>

A monitorização do conjunto de indicadores selecionados de forma sistemática e sistémica é uma das medidas de melhoria contínua essenciais para o Agrupamento de Escolas D. António Taipa, uma vez que esta é considerada uma excelente ferramenta de gestão pedagógica.

Neste sentido, foi elaborado um ficheiro no Excel que permite fazer o registo e acompanhamento dos indicadores de monitorização e de resultados, onde é apresentada uma folha de cálculo resumo (Plano Ação/Melhoria) essencial para a análise pormenorizada e global de todos os indicadores, inclusive os do EQAVET.

As melhorias consideradas necessárias serão feitas com base na monitorização dos objetivos e metas estabelecidos a curto e médio prazo aplicando o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão intermédia e global da oferta de EFP. Esta informação será a base para analisar os resultados, antecipar desvios, redefinir práticas e identificar as melhorias a introduzir no processo.

A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados são discutidos com as partes interessadas mais relevantes e são identificadas áreas de melhoria a aplicar no ciclo seguinte.

4. Fase de Revisão

O Agrupamento de Escolas D. António Taipa, numa lógica de melhoria contínua e em função dos resultados identificados na fase de “Avaliação”, efetua uma reflexão sobre as melhorias a instituir no processo para reajustar as práticas existentes e ajustar ou colmatar falhas identificadas, alimentando assim um processo de natureza cíclica em que a monitorização dos resultados traduz entradas diretas para a revisão das ações que potencialmente permitirão o alcance de melhores e mais expressivos resultados nos diversos indicadores considerados.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas planeadas realizar no âmbito da revisão:

Práticas de gestão	Medidas implementadas/a Implementar
R1. Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	Disponibilizar um Painel de monitorização dos vários indicadores, permitindo avaliar as tendências e desvios com regularidade <ul style="list-style-type: none">Identificar os indicadores relevantes comunicar aos StakeholdersDefinir o local de divulgação interno e no site
R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados	Divulgar os resultados das avaliações internas e externas e o respetivo Plano Ação/Melhoria <ul style="list-style-type: none">Analisar os relatórios e atualizar o Plano Ação/Melhoria
R3. Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão	Melhorar a extensão da informação disponibilizada sobre a monitorização do Projeto Educativo e do PAA <ul style="list-style-type: none">Sistematizar a atualização da monitorização em tempo útil

Nesta fase, os resultados da avaliação objetiva de indicadores e de informação decorrentes da monitorização do próprio processo, foram debatidos apenas com as partes interessadas internas e foi elaborado e tornado público (site) o primeiro Plano de Melhoria (Anexo 1), que contempla os resultados da revisão do processo e identifica as áreas de melhoria e os procedimentos a adotar.

5. Diálogo institucional

O Agrupamento de Escolas D. António Taipa utiliza práticas e rotinas de diálogo participado e contínuo com os *stakeholders* internos (especialmente professores, diretores de turma e diretores de curso) e com alguns *stakeholders* externos (parceiros de FCT), através da organização e do acompanhamento da FCT pelos diretores de curso, sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas a realizar no âmbito do diálogo institucional:

Práticas de gestão	Medidas implementadas/a implementar
<p>T1. Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua</p> <p>T2. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição</p>	<p>Aumentar a eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa e dar continuidade à já posta em prática</p> <ul style="list-style-type: none">• Aumentar a abrangência dos conteúdos da informação disponibilizada• Divulgar a oferta formativa no site e através de brochura ou folheto, bem como através da participação em eventos de divulgação interna e externa.

O processo de alinhamento com o quadro EQAVET conduziu à instituição de procedimentos, rotinas e mecanismos formais de participação dos *stakeholders* internos e externos.

No âmbito do processo de alinhamento, está a ser criado um espaço específico para a EFP no sítio institucional do Agrupamento de Escolas D. António Taipa, onde todos os resultados da avaliação, medidas de melhoria, de revisão e feedback dos *stakeholders* serão disponibilizados, assim como será criado um espaço para sugestões.

6. Aplicação do ciclo de garantia

A generalidade da Comunidade Educativa do AED. António Taipa e dos parceiros tem conhecimento do ciclo PDCA (Plan_Do_Check_Act) ou PIAR (Planeamento_Implementação_Avaliação_

Revisão) e há uma aceitação generalizada das suas metodologias.

Por outro lado, na maioria dos processos prevê-se a monitorização periódica, anual e cíclica dos cursos profissionais, a identificação de problemas, a deliberação das medidas de melhoria, a sua execução e avaliação dos seus resultados.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas a implementar no âmbito da aplicação do ciclo de garantia:

Práticas de gestão	Medidas implementadas/a Implementar
<p>T1. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP</p>	<p>Desenvolver/acompanhar/rever planos de ação/melhoria após a análise dos vários resultados</p>
<p>T2. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.</p> <p>T3. Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP</p>	<p>Sistematizar a organização de toda a documentação associada ao sistema de garantia da qualidade e respetiva divulgação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir procedimentos de gestão documental (Evitar sobreposição de Documentos / Procedimentos) • Divulgação/compilação sistemática no sítio do agrupamento de todos os procedimentos e documentos elaborados

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

O anexo 1 do presente documento corresponde ao Plano de Ação/Melhoria percebidas pelo Agrupamento de Escolas D. António Taipa. O Plano de Ação/Melhoria, que faz parte integrante deste Relatório de Operador, tem como base o diagnóstico relativo às turmas do triénio 2014-2017 e são utilizados os indicadores EQAVET 4a), 5a), 6a) e 6b3).

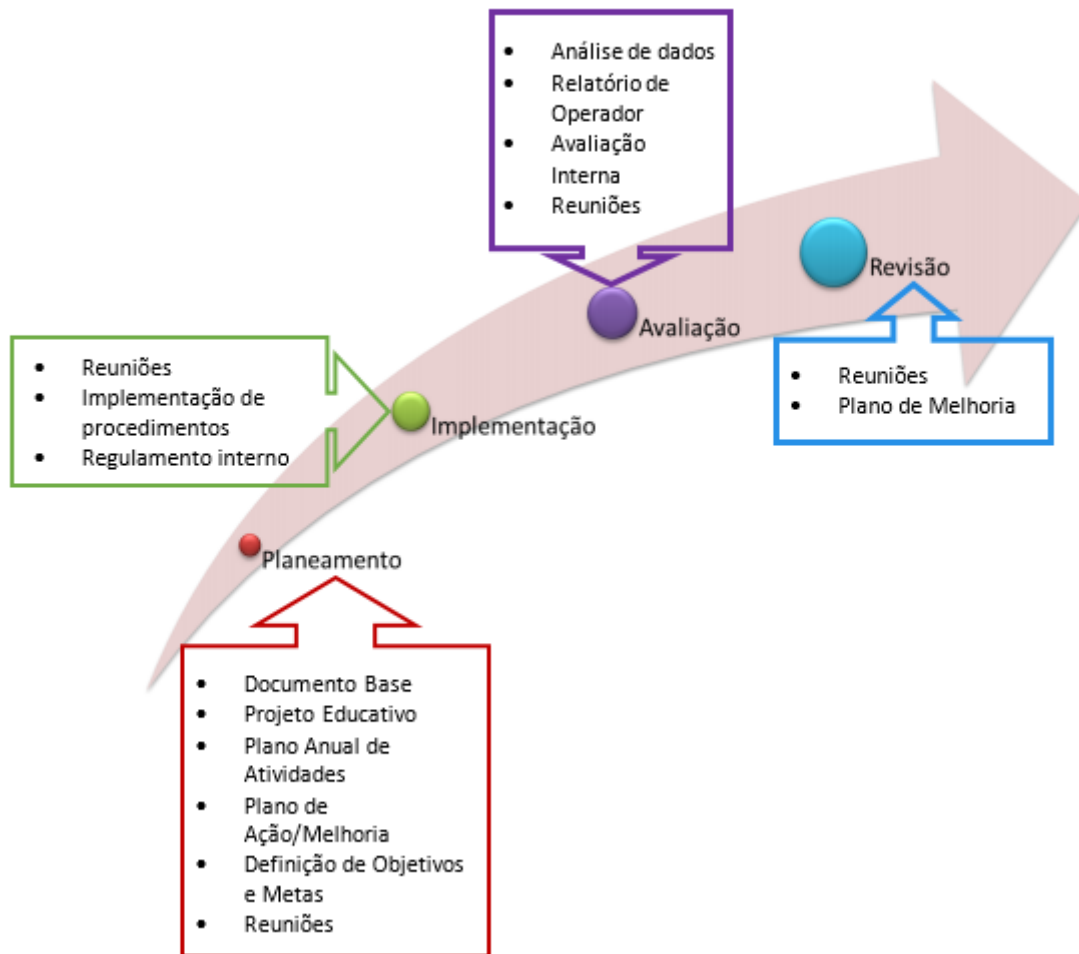
No Plano Ação/Melhoria apresentaram-se as metas globais propostas para cada indicador e, finalmente, apresentaram-se os resultados obtidos em cada um desses indicadores, respeitantes, no entanto, a públicos diferentes, em função de se estar no “ano zero” de implementação deste sistema de garantia da qualidade.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

O Agrupamento de Escolas D. António Taipa evoluiu na perceção do cumprimento dos critérios de conformidade, introduzindo e revendo também algumas práticas de gestão que nos permitem ambicionar o reconhecimento pela via da atribuição do selo EQAVET.

No anexo 2, identificamos as fontes de evidência sobre este processo, acreditando que a existência de algumas destas evidências apresentadas resulta, em si mesmo, de um processo de sistematização de processos exigidos num sistema de gestão de qualidade que está em constante melhoria contínua.



V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

Este foi um ano pioneiro no que toca à consciencialização dos diferentes passos de um sistema de garantia da qualidade que veio “organizar” a participação e o envolvimento das partes interessadas na gestão do Agrupamento de Escolas D. António Taipa. Consideramos que esta ligação credibiliza e reforça o papel do agrupamento na comunidade, reforça os nossos objetivos estratégicos com uma política de melhoria contínua da qualidade e reforça o papel importante que o ensino profissional tem na preparação de jovens para a vida ativa e para o prosseguimento de estudos.

O processo de alinhamento foi excecionalmente desafiante devido à pandemia mundial da COVID-19 e à implementação do Ensino a Distância. Foi necessário parar várias vezes, foi necessário aplicar várias vezes as ferramentas do Quadro EQAVET numa escala reduzida o que condicionou a execução de algumas medidas nos prazos previstos.

O quadro EQAVET trouxe mudanças no processo de autoavaliação e um maior autoconhecimento de todo o processo. Tem sido um exercício de sistematização concetual e processual difícil, mas gratificante. Mostrando o ponto de partida, avançamos numa reflexão conjunta com os vários *stakeholders* internos e de forma ainda a otimizar a todos os externos, permitindo a determinação clara e objetiva de várias metas, globais e intermédias, contribuiu para a atribuição concreta de responsabilidades (de operacionalização, de monitorização e de avaliação/revisão), para a definição dos *timings* dentro dos quais as metas devem ser alcançadas.

Neste momento sentimos que estamos perfeitamente alinhados para, a partir do próximo ano letivo, começar a colher os benefícios de um sistema interno, mas com impacto também externo, de garantia da qualidade. A atribuição do Selo EQAVET será o reconhecimento do trabalho que todos os dias realizamos, agora de forma mais organizada e que tornará a nossa escola ainda mais atrativa para os alunos e para os vários parceiros externos. Este processo dinâmico irá potenciar um ensino de excelência que pretendemos oferecer a todos os que nos procuram e também para isso iremos manter a responsabilidade na manutenção de melhoria contínua.

Os Relatores

Amância da Conceição Nogueira dos Santos



(Diretora do AED. António Taipa)

Mónica Alexandra Moreira da Costa



(Equipa EQAVET)

Porto, 21 de fevereiro de 2021

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Ação/Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Ação/Melhoria

De seguida descrevemos, com detalhe, o ponto de partida e as ambições traçadas pelo AED. António Taipa em relação a 4 indicadores monitorizados no âmbito do processo EQAVET, apresentando já os dados referentes a três ciclos de formação que, tendo em conta o início do nosso alinhamento com o EQAVET, ainda não traduzem a influência do ciclo PDCA que agora terminamos, uma vez que os alunos deste ciclo já haviam finalizado o seu curso aquando da implementação do Plano de Ação/Melhoria.

Os resultados apresentados evidenciam alguma oscilação, considerando, no entanto, evidência do sucesso da estratégia do AED. António Taipa ao longo dos últimos anos. Decorrente da monitorização dos anteriores indicadores podemos ainda referir que há ciclos formativos que têm características muito próprias e que estes decorrem em contexto específico socialmente desfavorecido. Acresce-nos referir que a situação de pandemia que vivemos desde o ano letivo transato irá certamente comprometer a manutenção e melhoria de alguns dos indicadores em análise, nomeadamente a taxa de empregabilidade, pelo que a definição das metas que apresentamos na tabela que se segue refletem o contexto atual.

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2014 2017	2015 2018	2016 2019	Tendência	2017 2020
1	Taxa de conclusão dos cursos	Taxa de conclusão dos cursos Indicador EQAVET 4a)	71%	74%	71%	=	71%
2	Taxa de empregabilidade mínima	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) Indicador EQAVET 5a)	83%	84%	93%	↗	70%
3	Índice de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores, ex-alunos	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas Indicador EQAVET 6b3)	100%	100%	100%	=	100%
4	Taxa dos diplomados que prosseguiram estudos	Nº diplomados que prosseguiram estudos após 12 meses/Nº diplomados total Indicador EQAVET 5a)	0%	0%	5%	↗	5%

Apesar de a generalização ser perigosa, um número significativo de encarregados de educação dos alunos que ingressam nos cursos profissionais tem baixas expectativa em relação ao sucesso escolar dos seus educandos. Nestas circunstâncias, alguns alunos

procuram na escola e nos educadores/ professores, quadros de referência, outros demonstram a sua desmotivação e frustração através da irregularidade dos percursos de aprendizagem, acumulando repetidos insucessos.

No entanto, nos últimos anos, tem havido esforços no sentido de inverter estas tendências através da intervenção do SPO na orientação e seleção dos alunos que ingressão nos cursos EFP.

No geral, os agregados familiares são do tipo tradicional verificando-se, no entanto, um aumento das famílias monoparentais, à semelhança do resto da sociedade portuguesa. Os pais e/ou encarregados de educação têm, na maioria dos casos, habilitações literárias mínimas, défice de qualificação profissional e baixos rendimentos económicos. Esta situação revela-se, parcialmente, na elevada percentagem de alunos subsidiados pelo SASE (e outros que não o sendo usufruem de algumas regalias destes, nomeadamente a alimentação).

Em conformidade com a visão estratégica e a missão adotada para o *AED. António Taipa*, tem apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de competir com as demais escolas da região e oferecer uma formação e qualificação de qualidade, em áreas consideradas como cruciais para o desenvolvimento da região. A oferta formativa do Agrupamento de Escolas D. António Taipa é condicionada pela concertação que é definida na reunião intermunicipal e dependente, da oferta formativa das escolas da área geográfica a que pertence, vendo, por isso, algumas das propostas de formação que gostaria de oferecer frustradas, uma vez que a oferta deve ser diversificada.

O Agrupamento atribui particular atenção ao modo como se relaciona com a comunidade local, quer na forma como procura adequar o serviço educativo prestado aos seus interesses e necessidades, quer no propósito de disponibilizar e prestar outros serviços que estejam ao seu alcance.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
[AM1]	[Criar um ambiente escolar acolhedor]	[O1]	[Índice no inquérito de satisfação dos alunos e encarregados de educação]
		[O2]	[N.º de sugestões apresentadas e tratadas.]
[AM2]	[Promover o sucesso educativo e escolar]	[O3]	[Diminuir taxa de abandono/Desistências]
		[O4]	[Aumentar taxa de conclusão global dos cursos]
		[O5]	[Aumentar taxa de empregabilidade]
		[O6]	[Diminuir o número de módulos em atraso]
		[O7]	[N.º de Relatos de Ocorrência e de medidas disciplinares.]
[AM3]	[Aumentar a qualidade educativa]	[O8]	[N.º de ações de formação contínua de docentes alinhados com PE]
		[O9]	[Relatório de caracterização das turmas à entrada]
		[O10]	[Índice da qualidade e inovação da docência (projetos integradores, interdisciplinaridade, workshops).]
[AM4]	[Estabelecer uma relação privilegiada com o tecido empresarial da comunidade local e regional]	[O11]	[Nº de processos tratados com antigos alunos.]
		[O12]	[Aumentar as parceiras com Protocolo]
		[O13]	[Estabelecer uma maior proximidade com as entidades que acolhem alunos na FCT.]
		[O14]	[Manter o índice de satisfação dos empregadores.]
		[O15]	[Aumentar a articulação com stakeholders na formação e em FCT]
[AM5]	[Divulgação de resultados]	[O16]	[Aumentar a divulgação de resultados alcançados, objetivos, metas e ações junto dos stakeholders]
		[O17]	[Manter e atualizar o arquivo fotográfico/vídeo da participação do AED. António Taipa em diferentes atividades e divulgados no site e em jornais locais]
		[O18]	[Manter e atualizar a presença no digital - redes sociais, site]

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Desenvolver atividades que tornem tempos e espaços acolhedores.	Setembro/2020	Julho/2021
	A2	Aumentar a participação dos alunos na vida do AED. António Taipa	Setembro/2020	Julho/2021
	A3	Disponibilizar caixas de sugestões	Setembro/2020	Julho/2021
	A4	Introdução sistemática de procedimento de auscultação da satisfação dos alunos em relação a múltiplos critérios como modelo de ensino, avaliação, instalações, qualidades dos serviços, entre outros	Setembro/2020	Julho/2021
	A5	Envolvimento dos Encarregados de Educação nos processos de recuperação do aluno	Setembro/2020	Julho/2021
AM2	A6	Articular o trabalho entre Direção Pedagógica e Conselhos de Turma	Setembro/2020	Julho/2021
	A7	Reunir Conselhos de Turma para balanço: 1. Com propostas de atividades de apoio pedagógico aos alunos com mais dificuldades e comportamento menos adequados. 2. Dinamizar projetos de forma a desenvolver competências para valorizar os alunos de excelência	Setembro/2020	Julho/2021
	A8	Reunir para aplicação/revisão das medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão	Setembro/2020	Julho/2021
	A9	Definir e implementar critérios objetivos de avaliação das metas do projeto educativo, com recomendações de correção e melhoria	Setembro/2020	Julho/2021
	A10	Rever os procedimentos associados à monitorização do abandono escolar, definindo processos, fluxos de comunicação e intervenientes, que garantam uma efetiva intervenção adaptada a cada caso, incluindo a colaboração dos agregados familiares e as comunidades dos alunos	Setembro/2020	Julho/2021
	A11	Envolver os professores na recuperação dos módulos	Setembro/2020	Julho/2021
	A12	Promover o conhecimento do mercado de trabalho	Setembro/2020	Julho/2021
	A13	Proporcionar aos alunos sessões onde desenvolvam capacidades/estratégias/comportamentos em entrevistas de emprego	Setembro/2020	Julho/2021
AM3	A14	Dinamizar o envolvimento dos encarregados de educação na comunidade de vida escolar	Setembro/2020	Julho/2021
	A14	Apresentar o PE e divulgar o regulamento interno a toda a comunidade educativa e ser disponibilizado para consulta pública	Janeiro/2019	Julho/2021
	A15	Fazer orientação vocacional no processo de inscrição	Mai/2020	Julho/2021
	A16	Intensificar formação de docentes, de modo a promover a melhoria contínua da sua atividade	Setembro/2020	Julho/2021
AM4	A17	Dinamizar e vitalizar redes e parcerias	Setembro/2020	Julho/2021
	A18	Incentivar a participação de entidades parceiras em sessões de divulgação de boas práticas empresariais	Setembro/2020	Julho/2021
	A19	Efetuar recolha de questionários junto das empresas empregadoras	Setembro/2020	Julho/2021
	A20	Preparar os futuros diplomados para a necessidade de se disponibilizarem para contactos regulares com a escola	Setembro/2020	Julho/2021
AM5	A21	Rever alguns documentos estratégicos do AED. António Taipa	Setembro/2020	Julho/2021

[A22]	Divulgar internamente o EQAVET para que possa ser uma realidade sentida e consciente por todas as pessoas do AED. António Taipa]	[Setembro/2019]	[Julho/2021]
[A23]	Elaborar e publicar notícias sobre as atividades desenvolvidas, projetos criados e ações implementadas. Esta publicação deverá ser realizada na página eletrónica da Escola e nos meios de comunicação social.]	[Setembro/2019]	[Julho/2021]
[A24]	Divulgar os resultados alcançados, objetivos, metas e ações junto dos stakeholders, através do site do AED. António Taipa, email e outros suportes.]	[Setembro/2020]	[Julho/2021]

Muitas destas ações são já prática da nossa escola, no entanto consideramos que são essenciais para a garantia da qualidade.

Torna-se também necessário promover uma ainda maior consolidação do nosso Sistema de Gestão da Qualidade, numa perspetiva de melhoria contínua e atenuação dos riscos, uma vez que se colocam novos desafios ao AED. António Taipa.

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Ação/Melhoria

As áreas de melhoria encontram-se explanadas no Projeto Educativo e no Plano de Ação/Melhoria, pelo que as ações serão monitorizadas por via dos mecanismos aqui previstos e pela atualização constante de um ficheiro que permite reunir toda esta informação.

Anualmente será feita uma análise dos resultados obtidos e serão apresentadas conclusões onde naturalmente serão dadas eventuais sugestões de ações de melhoria aos objetivos estabelecidos.


5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

As ações de melhoria serão divulgadas de acordo como definido no próprio plano. Algumas vias de divulgação de informação a utilizar são o site do AE D. António Taipa, e-mail e outros suportes. Serão ainda utilizadas outras formas mais tradicionais, como reuniões diversas com todos os *Stakeholders*, de forma a recolher mais contributos para enriquecer o documento e assegurar que todos conhecem a estratégia e ações de melhoria planeadas. Esta informação será igualmente discutida em sede de Conselho Pedagógico e Direção do agrupamento, assegurando uma participação abrangente dos *stakeholders* internos e externos.

6. Observações *(caso aplicável)*


Os Relatores

Amância da Conceição Nogueira dos Santos



(Diretora do AED. António Taipa)

Mónica Alexandra Moreira da Costa



(Equipa EQAVET)

Porto, 21 de fevereiro de 2021

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	

Envolvimento dos stakeholders internos e externos	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		
	<p>Critério de Qualidade Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho 		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	

Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		CrITÉrios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	CrITÉrio de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias. Descritores Indicativos - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido		
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	Fase 4 – Revisão		
	CrITÉrio de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.		

Princípios EQAVET	Descritores Indicativos		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
	<p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados 		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes, consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	
1	Projeto Educativo	CPE/DA	Pastas na Rede interna Site	C1P1; C1P2; C2I1
2	Plano Anual de Atividades	DA/DpC	Pastas na Rede interna Site	C1P1; C1P2; C1P4; C3A1; C3A2; C3A3; C4R1; C4R2; C5T1
3	Atas Conselho Geral	CG	Pastas na Rede interna	C3A2; C3A3; C4R2; C5T2
4	Regulamento Interno	DA/DpC	Pastas na Rede interna Site	C1P2; C1P4; C2I2; C2I3; C3A4; C4R1
5	Protocolos de parceria	DA	Pasta EQAVET/Pasta da rede interna	C1P2; C1P3; C2I1; C5T1; C5T2; C6T2; C6T3
6	Relatório Anual de Atividades	DA/DpC	Pastas na Rede interna	C1P1; C1P4; C3A1; C3A2; C3A3; C4R1; C4R2; C5T1; C5T2; C6T1; C6T2
7	Plano de Formação de Professores e outros colaboradores	CP/DA/DpC	Pastas na Rede interna Site	C2I3; C3A2; C3A4
8	Atas Reuniões Conselho Turma	DT	Pastas na Rede interna	C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2
9	Resultados dos inquéritos de satisfação (stakeholders internos e externos)	EQ	Pasta EQAVET	C1P2; C3A2; C3A4; C4R2; C4R3
10	Atas de avaliação pessoal docente	DA/SADD	Reunião Individual	C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2
11	Atas Conselho Pedagógico	CP	Todos os docentes	C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2; C5T1
12	Sugestões / Reclamações	CCP/DA/DT	Toda a comunidade escolar	C1P2; C1P3; C1P4; C3A3; C3A4; C5T1
13	Atas Reunião Geral de Docentes	DA	Todos os docentes	C3A3; C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2; C5T1
14	Atas Reuniões de Departamento	DpC	Pasta Departamentos	C3A3; C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2; C5T1
15	Plano de Ação - Revisão pela Direção	DA/EQ	Pasta EQAVET	C3A1; C3A3; C4R1; C4R2; C4R3; C5T2; C6T1; C6T2; C6T3
16	Relatórios de Auditorias Internas	DA/EA/EQ	Pasta EQAVET	C1P4; C3A1; C3A2; C3A3; C4R1; C4R2; C4R3; C5T1; C5T2; C6T1; C6T2
17	Análise SWOT – Projeto Educativo	DA/EQ	Pastas na Rede interna Pasta EQAVET	C1P1 a C1P4; C2I2; C3A2; C6T1; C6T2
18	Aprofundamento estratégico do Tâmega	DA/EQ	Pasta na Rede interna/Pasta EQAVET	C1P2; C1P3; C2I1; C5T1; C5T2; C6T2; C6T3

CCP Coordenador Curso Profissional

CG Conselho Geral

CP	Conselho Pedagógico
CPE	Comissão Projeto Educativo
DA	Direção Agrupamento
DpC	Departamentos Curriculares
DT	Diretor Turma
EA	Equipa Autoavaliação / Avaliação Interna
EQ	EQAVET
SADD	Sistema Avaliação Desempenho Docente

Observações


[[

Os Relatores

Amância da Conceição Nogueira dos Santos


(Diretora do AED. António Taipa)

Mónica Alexandra Moreira da Costa


(Equipa EQAVET)

Porto, 21 de fevereiro de 2021